

A mídia de massa, ao veicular discursos sobre o crack, pode estar produzindo e/ou reforçando certas subjetividades e certos modos de viver. Nesse sentido, destacar e interpretar os discursos das mídias de massa frente ao uso/usuário de drogas é um passo importante em direção à compreensão da ideologia subjacente aos discursos midiáticos e ao reconhecimento dos tipos de subjetividades que são produzidas na cultura pós-moderna. Neste trabalho, apresentamos os resultados parciais da pesquisa intitulada “Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna”. O foco, nesse momento, é a análise das relações entre crack e violência na mídia escrita. Trata-se de um estudo quanti-quali, com base na metodologia da Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 2007). Foram analisadas, até o momento, 75 reportagens referentes ao tema “crack” veiculadas em um jornal de grande circulação do interior do estado do Rio Grande do Sul, no período de julho de 2008 a julho de 2009. A tabulação e a análise dos dados foram realizadas com o auxílio do *software* IBM SPSS Statistics 18. A análise estatística descritiva indica que 32% das matérias foram publicadas na seção policial, que a polícia/brigada militar aparece 30 vezes como personagem de destaque nas histórias relatadas e que aproximadamente 30% delas têm como temas principais a repressão/combate e as relações entre uso de crack e violência. A violência (praticada e/ou sofrida por usuário, morte, criminalidade etc.) é apontada como a principal consequência do uso do crack. Mesmo a mídia não apresentando a repressão como uma solução significativa para o problema, as formas simbólicas veiculadas evidenciam uma relação de causalidade entre os fenômenos do uso de drogas e da violência, o que pode aumentar a demanda por repressão, obscurecendo o debate comprometido com a saúde e com as políticas públicas para o setor.